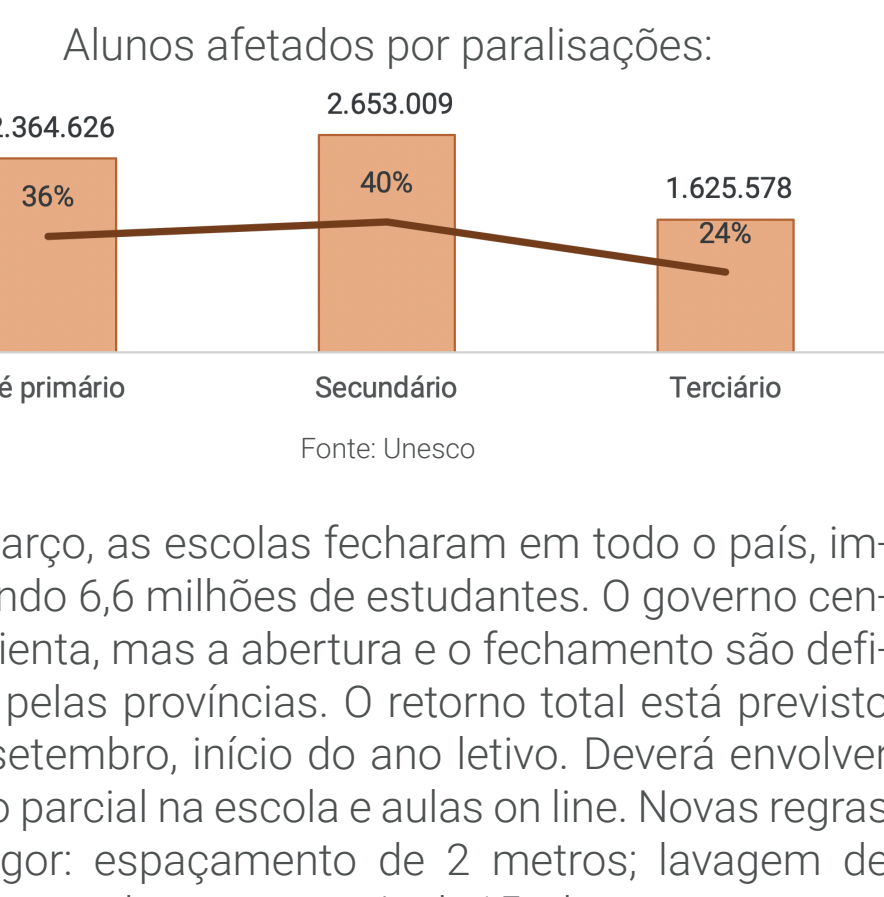


Retorno às escolas durante pandemia varia entre os países

Segundo a UNESCO, durante a pandemia, mais de 90% dos estudantes de todo o mundo foram prejudicados com paralisações das aulas. Segundo o Sebrae, antes da pandemia, cerca de 68 mil empresas atuavam com educação no Brasil, incluindo todos os níveis de ensino, da creche à pós-graduação. Nesse momento, um dos desafios é identificar a hora mais apropriada para o retorno às aulas, assim como observar as novas regras de convivência nas escolas. Enquanto países como Austrália, Japão, Coreia, Noruega e Suécia já estão com suas escolas reabertas, outros estão reativando aos poucos. Já nos países que ainda sofrem com a expansão da doença, as escolas continuam fechadas total ou parcialmente.

UNESCO: monitoramento mundial do fechamento de escolas devido à Covid-19

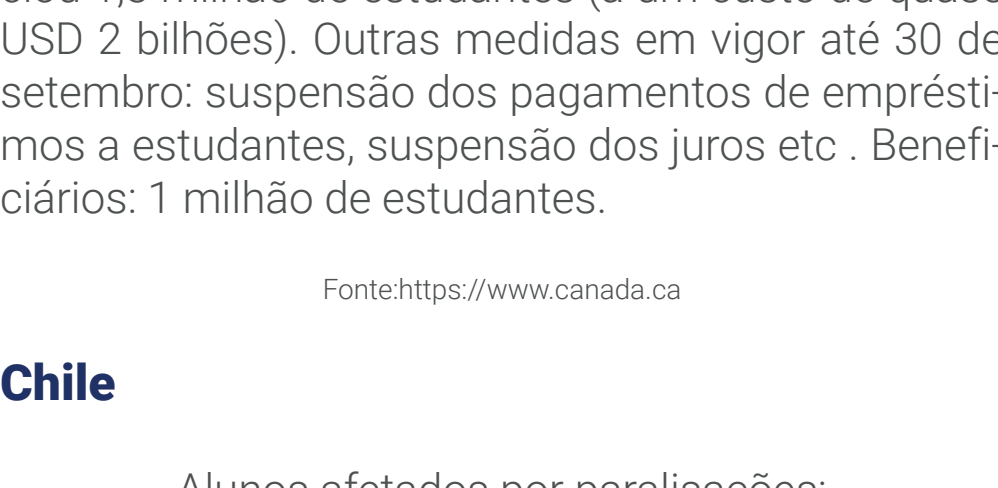


Fonte: Unesco (posição em 20/07/2020)

RETORNO ÀS ESCOLAS POR PAÍS

Canadá

Alunos afetados por paralisações:



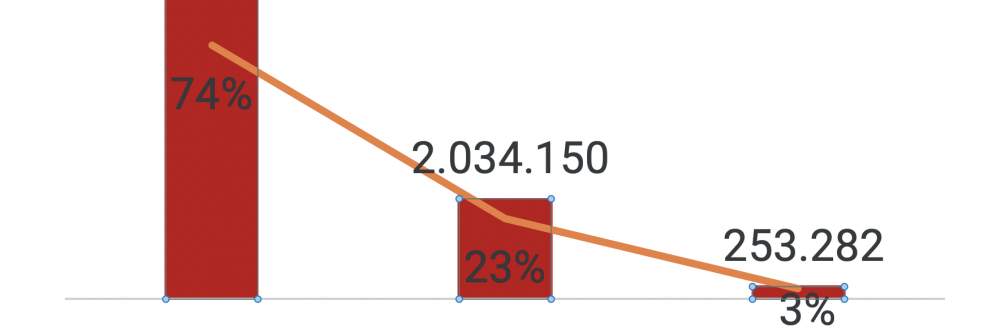
Fonte: Unesco

Em março, as escolas fecharam em todo o país, impactando 6,6 milhões de estudantes. O governo central orienta, mas a abertura e o fechamento são definidos pelas províncias. O retorno total está previsto para setembro, início do ano letivo. Deverá envolver tempo parcial na escola e aulas on line. Novas regras em vigor: espaçamento de 2 metros; lavagem de mãos quando toca um sinal; 15 alunos por turma; rigorosa desinfecção; e bibliotecas e academias fechadas. Desde março, as universidades já estavam com ensino on line, devendo permanecer assim até o fim do semestre letivo (julho). O governo central apoia escolas, estudantes e professores, p.ex., por meio do Benefício Emergencial para Estudantes do Canadá (CESB). Trata-se de apoio financeiro a alunos do ensino médio (e recém-formados), que não conseguem encontrar trabalho devido à Covid-19. São USD 1.250 por 4 semanas (ou USD 2.000, se com dependentes ou deficiência). A CESB já beneficiou 1,3 milhão de estudantes (a um custo de quase USD 2 bilhões). Outras medidas em vigor até 30 de setembro: suspensão dos pagamentos de empréstimos a estudantes, suspensão dos juros etc. Beneficiários: 1 milhão de estudantes.

Fonte: <https://www.canada.ca>

Chile

Alunos afetados por paralisações:



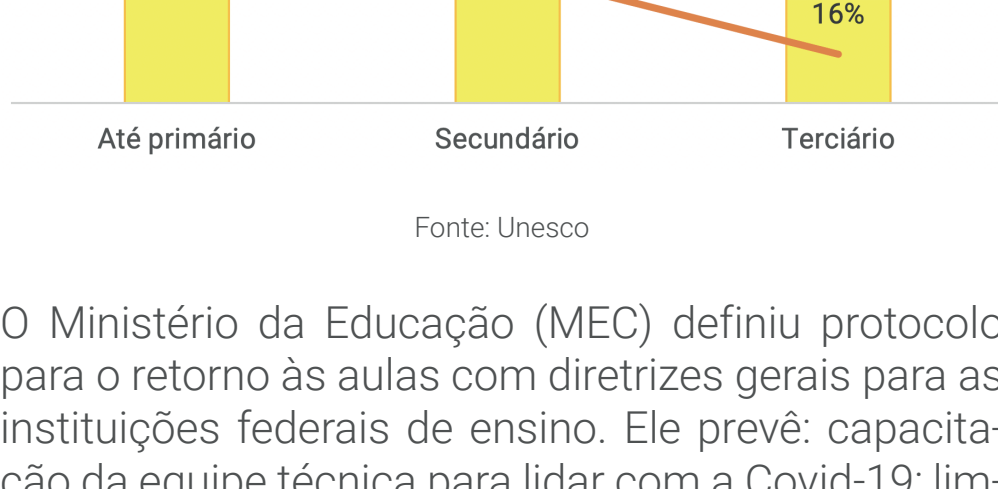
Fonte: Unesco

As aulas presenciais foram suspensas em 16 de março, impactando 5 milhões de estudantes. Com a expansão da Covid-19 no país, a data oficial de retorno às aulas foi adiada indefinidamente e será informada em tempo hábil pelo Ministério da Educação junto com o plano de retorno — quando as condições sanitárias permitirem. O Ministério da Educação estabeleceu uma plataforma de aprendizado remoto chamada *Aprendo en Línea* para os ensinos fundamental e médio, para que os alunos continuem com os estudos durante a pandemia. Também está sendo incentivada a utilização das ferramentas *Google Class Room* e *Microsoft Office 365*, tanto para a educação básica quanto para o nível superior.

Fonte: <https://www.mineduc.cl>

Angola

Alunos afetados por paralisações:



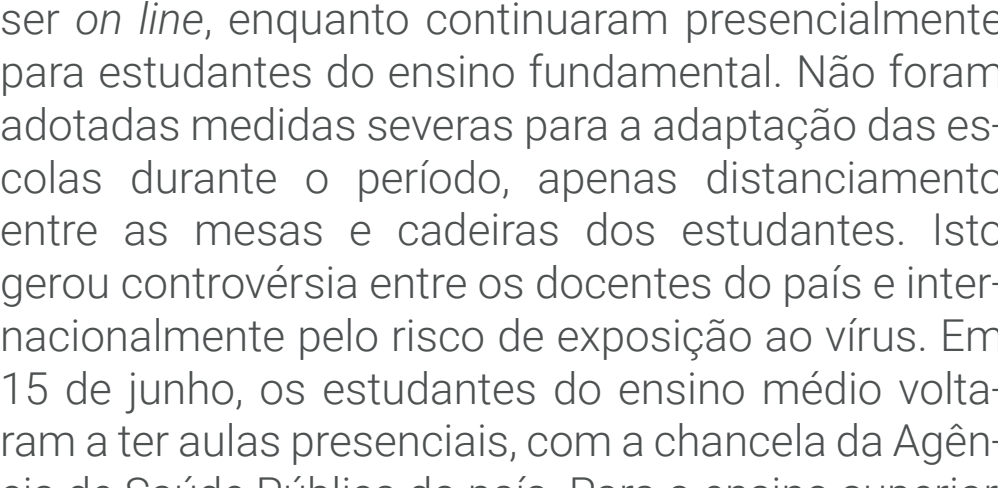
Fonte: Unesco

Mais de 8,7 milhões de alunos foram afetados com a suspensão das aulas desde março. Em 26 de maio, o Ministério da Educação anunciou reformulação do calendário escolar, que passou a ter apenas dois trimestres. O retorno às aulas, previsto para 13 de julho, foi adiado sem nova data. O plano previa a volta dos estudantes, a começar pelos universitários e estudantes do II ciclo do ensino secundário (10ª a 12ª classes), seguido dos que cursam o I ciclo do ensino secundário (7ª a 9ª classes) e dos que estão no ensino primário (1ª a 6ª classes). O plano prevê: observância às regras de biossegurança; distanciamento; desinfecção e ventilação constante das salas. As escolas devem evitar lotação das salas, dividindo os alunos por turnos reduzidos, e dispor de água permanente para a lavagem das mãos. Devem fazer a gestão de resíduos, incluindo o esvaziamento diário de lixeiras e disponibilização de recipientes higienizados ao começo de cada dia letivo. A grande questão é: como cumprir todos esses cuidados sem água canalizada na maioria das escolas.

Fonte: <https://www.dw.com/pt-002/>

Brasil

Alunos afetados por paralisações:



Fonte: Unesco

O Ministério da Educação (MEC) definiu protocolo para o retorno às aulas com diretrizes gerais para as instituições federais de ensino. Ele prevê: capacitação da equipe técnica para lidar com a Covid-19; limpeza intensiva/ventilação dos ambientes; trabalho escalonado; priorização do uso de TICs; aferição de temperatura; uso de máscara, disponibilização de álcool gel, regras de etiqueta respiratória; distanciamento social; acesso escalonado de estudantes a locais de alimentação; ensino à distância para o grupo de risco etc. Estados e municípios têm autonomia para a definição de protocolos próprios.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>
<https://www.gov.br/mec/pt-br>

Austrália

Com o sucesso no controle da doença desde abril, o governo central recomendou o retorno às aulas. Os estados, porém, têm autonomia para administrar seus sistemas de ensino. Assim, o retorno foi gradual. Alguns estados, p.ex., anteciparam as férias escolares. A partir de meados de junho, todo o sistema de ensino já estava em operação. O governo central também já havia recomendado várias ações para reduzir o risco de transmissão da Covid-19 (p.ex. distanciamento físico; medidas de higiene e limpeza de ambientes e equipamentos de recreação; fechamento de piscinas; uso de álcool gel antes e depois do uso de equipamentos de brincar; educação física ao ar livre etc.); e medidas de bem-estar psicológico. O NAPLAN — prova nacional que testa habilidades dos estudantes —, antes previsto para maio, não será realizado mais em 2020. Os estudantes do fim do ensino médio poderão obter, este ano, um certificado próprio, que facilitará o acesso à universidade e ao mercado de trabalho.

Fonte: <https://www.dese.gov.au> e <https://www.abc.net.au>

Suécia

Ao contrário de outros países europeus, a Suécia não suspendeu as aulas durante a pandemia para seus 1,8 milhões de estudantes. Desde o dia 17 de março, as aulas para o ensino médio e superior passaram a ser *on line*, enquanto continuaram presencialmente para estudantes do ensino fundamental. Não foram adotadas medidas severas para a adaptação das escolas durante o período, apenas distanciamento entre as mesas e cadeiras dos estudantes. Isto gerou controvérsia entre os docentes do país e internacionalmente pelo risco de exposição ao vírus. Em 15 de junho, os estudantes do ensino médio voltaram a ter aulas presenciais, com a chancela da Agência de Saúde Pública do país. Para o ensino superior, está previsto o retorno presencial no novo ano letivo, que inicia em setembro. Favoreceram a adoção desta política: a baixa densidade populacional (o país tem apenas 10 milhões de habitantes); baixa coabitação de várias gerações no mesmo lar; baixos índices de diabetes e obesidade; gestão técnica da pandemia.

Fonte: <https://www.government.se>

África do Sul

Em 16 de março, as aulas foram suspensas para 14,6 milhões de alunos no país. Em 9 de junho, foi iniciada a 1ª fase de reabertura das escolas, só com alunos da 7ª e da 12ª série (equivalente ao último ano do nível médio). Estudantes da educação infantil e da 1ª, 2ª, 3ª, 10ª e 11ª série voltaram em 6 de julho. A terceira fase, prevista para 3 de agosto, será com o retorno dos alunos das demais séries. Nos colégios, é feita medição de temperatura de alunos e funcionários (antes da aula), distanciamento de 1 metro ou mais das carteiras, uso obrigatório de máscaras e de desinfecção das mãos. A reabertura das escolas ocorre apesar do aumento de novos casos da Covid-19 no país, o que tem causado polêmica interna. Por outro lado, a suspensão das aulas afeta não só a educação, mas também a alimentação das crianças sul-africanas. Antes da pandemia, quase 9 milhões de alunos de escolas públicas eram beneficiados com uma refeição gratuita por dia, subsidiada pelo governo. Segundo pesquisa da ONG Equal Education, mais de 1/3 dos alunos tiveram dificuldades de se alimentar com o fechamento das escolas.

Fontes: <https://www.dw.com> e <https://africadosul.org.br/>

CURIOSIDADES



O Hospital das Clínicas da USP investiga o caso de pacientes que voltaram a testar positivo após recuperação da Covid-19. O HC também identificou pacientes que voltaram a ter sintomas. Em nota, disse que isto pode ser explicado por: outra virose com um vírus diferente, que causaria confusão por ainda haver fragmentos inativos da Covid-19 no corpo dos pacientes; longa permanência do vírus no corpo, com período de inatividade; e reinfecção, o que é pouco provável, já que não há nenhum outro caso igual registrado na literatura internacional.

Fonte: <https://www.g1.com.br>

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

Segundo o FMI, para os países aqui selecionados, a Suécia deverá registrar a maior queda do PIB este ano (-6,8%), seguida pela Austrália (-6,7%). Para 2021, Austrália deverá ter a maior recuperação do PIB (+6,1%).

Países selecionados	PIB		TAXA DE DESEMPREGO	
	2020	2021	2020	2021
Canadá	-6,2%	4,2%	7,5%	7,2%
Chile	-4,5%	5,3%	9,7%	8,9%
África do Sul	-5,8%	4,0%	35,3%	34,1%
Austrália	-6,7%	6,1%	7,6%	8,9%
Suécia	-6,8%	5,2%	10,0%	8,9%
Angola	-1,4%	2,6%	nd	nd

Fonte: FMI

No Brasil, o Monitor do PIB elaborado pela FGV apontou crescimento de 0,7% da atividade econômica em maio em relação ao mês anterior, após queda de 9,3% em abril. Porém, a FGV alerta que ainda é cedo para afirmar se isto indica uma retomada da economia, dada a perda acumulada de 13,9% em março e abril.

Taxa de variação mensal do PIB (contra mês anterior)

Fonte: FGV/IBRE

O consumo das famílias registrou queda de 13,4% em maio, puxado pela queda do consumo de produtos semiduráveis (principalmente vestuário e calçados) e duráveis (automóveis, eletrodomésticos, materiais de construção e eletrônicos).

Taxa de variação do consumo das famílias desagregada

Fonte: FGV/IBRE

LINKS ÚTEIS

ABC	https://www.abc.net.au
BBC	https://www.bbc.com/
Covidly	https://covidly.com/
G1	https://g1.globo.com
Ministério da Saúde	https://covid.saude.gov.br/ https://www.saude.gov.br/
OMS	https://covid19.who.int/
Reuters	https://reuters.com
The Guardian	https://www.theguardian.com
UOL	https://www.uol.com.br

O **Observatório Global** é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução da Covid-19 e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.

www.sebrae.com.br

Mais informações:

uge@sebrae.com.br

www.databrae.com.br